



VOZ DA FÁTIMA

A todos os Directores Diocesanos, Chefes de Trezena e associados da Pia União dos Cruzados da Fátima e a todos os membros do Exército Azul, bem como a todos os seus leitores e amigos apresenta a VOZ DA FÁTIMA os mais sinceros votos dum santo e feliz Natal.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLIV — N.º 531
13 DE DEZEMBRO DE 1966
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

PREPAREMOS O CINQUENTENÁRIO DAS APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA NA FÁTIMA

13 de Outubro de 1917

NA aparição do dia 13 de Julho disse Nossa Senhora em resposta ao pedido da Lúcia: «Em Outubro farei um milagre que todos hão-de ver para acreditar». Nas duas aparições seguintes — Agosto e Setembro — voltou a confirmar a promessa de que, em Outubro, faria um milagre para que todos dessem crédito às suas aparições.

Esta notícia espalhou-se, aos quatro ventos, por todos os recantos do País, de maneira que — no dizer de um competente historiador — «todo o Portugal, desde o Algarve ao Minho, era uma ansiedade insofrida à espera do dia 13... O País inteiro suspendeu, por assim dizer, a respiração naquele dia 13 de Outubro ficando suspenso dos acontecimentos desenrolados na Cova da Iria» (Costa Brochado, *Fátima à luz da História*, págs. 249 e 251).

Apesar do temporal desfeito com chuva torrencial e rajadas de vento agreste, concentraram-se na Cova da Iria cerca de 70 mil pessoas.

Ouçamos a descrição da Lúcia: «Saímos de casa bastante cedo, contando com as demoras do caminho. O povo era em massa, a chuva torrencial. Minha mãe, temendo que fosse aquele o último dia da minha vida, com o coração retalhado pela incerteza do que iria acontecer, quis acompanhar-me. Pelo caminho, as cenas do mês passado mais numerosas e comovedoras. Nem a lamaceira dos caminhos impedia essa gente de se ajoelhar na atitude mais humilde e suplicante.

Chegados à Cova da Iria, junto da carrasqueira, levada por um movimento interior, pedi ao povo que fechasse os guarda-chuvas para rezarmos o terço. Pouco depois, vimos o reflexo da luz e, em seguida, Nossa Senhora sobre a carrasqueira.

— Que é que Vossemecê me quer?

— Quero dizer-te que façam aqui uma capela em minha honra, que sou a Senhora do Rosário, que continuam sempre a rezar o terço todos os dias. A guerra vai acabar e os militares voltarão em breve para as suas casas.

— Eu tinha muitas coisas para lhe pedir: se curava uns doentes, se convertia uns pecadores, etc..

— Uns sim, outros não. É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados.

— E, tomando um aspecto mais triste:

— Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido.

— E, abrindo as mãos, fê-las reflectir no sol, e, enquanto se elevava, continuava o reflexo da sua própria luz a projectar-se no sol.

Eis o motivo pelo qual exclamei que olhassem para o sol. O meu fim não era chamar para aí a atenção do povo, pois que nem sequer me dava conta da sua presença; fi-lo apenas levada por um movimento interior que a isso me impeliu.

Dá-se então o milagre do sol, prometido três meses antes, como prova da verdade das aparições da Fátima. Cessa a chuva e o sol, por três vezes gira sobre si mesmo lançando para todos os lados feixes de luz de variadas cores: amarelo, lilás, alaranjado e vermelho. Parece, a dada altura, desprender-se do firmamento e cair sobre a multidão. Após 10 minutos de prodígio, o sol tomou o seu estado normal. Entretanto os pastorinhos eram favorecidos com outras visões.

«Desaparecida Nossa Senhora na imensidade do firmamento, vimos, ao lado do sol, S. José com o Menino e Nossa Senhora vestida de branco com um manto azul. S. José com o Menino pareciam abençoar o mundo, pois faziam com as mãos uns gestos em forma de cruz.

Pouco depois, desvanecida esta aparição, vi Nosso Senhor e Nossa Senhora que me dava a ideia de ser Nossa Senhora das Dores. Nosso Senhor parecia abençoar o mundo da mesma forma que S. José. Desvaneceu-se esta aparição e pareceu-me ver ainda Nossa Senhora em forma semelhante a Nossa Senhora do Carmo».

PEDIDOS DESTA APARIÇÃO

Lúcia, ao contemplar, surpreendida, a primeira aparição, no dia 13 de Maio, perguntou à branca Senhora que lhe sorria sobre a azinheira pequenina:

— Vossemecê que me quer?

E a Mãe de Deus responde suavemente:

— Depois direi quem sou e o que quero.

Na aparição seguinte, 13 de Junho, escutam os pastorinhos iguais palavras:

— Depois direi o que quero.

A 13 de Julho a resposta torna-se mais explícita:

— Em Outubro direi quem sou e o que quero.

Ouçamos, pois, a resposta três vezes prometida e dada nesta aparição. Quem é?

— **SOU A SENHORA DO ROSÁRIO.**

Fiéis a esta indicação, damos-lhe o título de *Nossa Senhora do Rosário da Fátima*.

E o que quer?

1 — «Quero que façam aqui uma capela em minha honra». Em resposta a este pedido, o povo humilde começou a construir no dia 6 de Agosto de 1918, menos de um ano após a última aparição, uma humilde capela no próprio local onde estava a azinheira privilegiada, e que é mundialmente conhecida por «*Capelinha das Aparições*».

2 — «Quero... que continuem sempre a rezar o terço todos os dias». Que preciosa e útil oração deve ser o terço para Nossa Senhora, com tanta insistência, no-lo recomendar em todas as suas aparições na Fátima!

3 — «É preciso que se emendem,

que peçam perdão dos seus pecados. Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido». Foi esta a sua despedida e a última recomendação, que com o rosto enovado de tristeza, nos fez antes de subir ao Céu.

Lúcia comenta:

«Desta aparição, as palavras que mais se me gravaram no coração, foi o pedido da Nossa Santíssima Mãe do Céu:

— Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido.

Que amorosa queixa e que terno pedido! Quem me dera que ele ecoasse pelo mundo fora e que os filhos todos da Mãe do Céu ouvissem o som da sua voz... É o pedido da nossa boa Mãe do Céu, desde 1917, saído com uma tristeza e ternura inexplicável do seu Imaculado Coração. Que pena que não se tenham meditado bem estas palavras e medido todo o seu alcance!»

Que não ofendamos a Deus ou que vivamos sempre na Sua graça, é o que nos pede e recomenda a Virgem Imaculada. A sua missão é a mesma de Jesus: «tirar os pecados do mundo», dar aos homens a verdadeira vida, levar as almas para o céu.

F. L.

Os militares e Nossa Senhora

Os soldados de Portugal são verdadeiramente devotos de Nossa Senhora da Fátima.

Enquanto velam pela integridade da Pátria, não esquecem que têm uma MÃE que vela por eles; e eles correspondem, amando-A, respeitando-A, rezando-Lhe diariamente o terço sempre que possível e construindo templos em Sua honra, onde se reúnem para cantar os Seus louvores e encontrar alento para as duras tarefas do dia a dia na luta contra o terrorismo.

Na gravura, um soldado português junto duma capelinha de Nossa Senhora da Fátima, algures em Angola.

Que a Mãe de Deus e nossa Mãe os proteja sempre e que todos saibam ser dignos de tão maternal protecção.



Alocução do Sr. Núncio Apostólico na Fátima (13 de Outubro de 1966)

Caros Irmãos,

A nossa comum peregrinação de hoje encerra o quadragésimo nono aniversário das Aparições de Nossa Senhora. Foi no mesmo lugar, onde eu e vós nos encontramos, que se manifestou a Santíssima Virgem aos pastorinhos, no dia treze de Outubro de 1917, em cima duma pequena árvore, cuja localização está marcada por uma pedra, à esquerda da porta da Capelinha. Eis um acontecimento perto de nós localmente e no tempo, pois que há tantos sobreviventes daquela extraordinária jornada.

Como sabeis, aquelas aparições coincidem com os anos de espoliação da Igreja — espoliação espiritual e temporal — em Portugal e no estrangeiro, com o alastramento duma terrível guerra, de consequências desastrosas. A Rainha da Paz chamava à oração e à penitência, ao regresso a Deus, e mostrava, globalmente, os perigos em que incorriam os homens desleixados nos seus deveres espirituais e humanos.

Meus caros irmãos, o panorama das coisas está muito mudado nos nossos dias? Sem dúvida, não há deflagração de grande guerra neste momento. Mas existem as tensões capazes de provocá-la, enquanto ninguém, aliás, ignora os meios destruidores incríveis de que dispõe o armamento moderno, além de que, num mundo em que os Estados se tornam cada dia e cada vez mais independentes, bem poucos poderiam escapar ao cataclismo duma guerra que viesse a desencadear-se.

Meus irmãos, quantas das vossas famílias têm um ou mais dos seus filhos, chamados, no decorrer destes últimos anos, ao cumprimento do próprio dever militar nas províncias do Ultramar! Os perigos das emboscadas ou uma rajada de fogo não apertam o coração dos pais, das esposas, das noivas? Vós sabeis que uma guerra, quando rebenta, causa muitas vítimas, imensas convulsões económicas e sociais, para nos limitarmos a isso.

Vós, neste momento, ouvistes o apelo da Igreja no Concílio, a voz do Papa denunciando, sem descanso, os perigos, como já Pio XII na vigília de 1940.

Há três anos que Sua Santidade Paulo VI é Papa; desde então, estes apelos têm vindo a multiplicar-se, lançados quer aos beligerantes da Ásia directamente, quer às Nações Unidas, quer ainda dirigidos a todos na Encíclica de há poucas semanas.

Estou certo de que, durante este mês de Outubro, respondeis a este apelo, eco daquele da Virgem aqui mesmo, implorando a paz e enchendo o vosso coração, a vossa existência, de intenções de paz, de

acções pacificantes. O que é feito por cada um de nós pode transformar-se em acção universal! Precisamente quando a Virgem acabava de dar à luz Nosso Senhor, os Anjos cantaram: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens que Ele ama». Aparecendo aos seus Apóstolos, depois da Ressurreição, Nosso Senhor disse-lhes: «A paz seja convosco»; este desejo de Cristo é o mesmo que o Bispo vos dirige no princípio da Missa, como eu o fiz, há poucos instantes. A Igreja põe nos lábios do Sacerdote que entra numa casa esta mesma palavra: «Paz, paz a esta casa». No Velho Testamento Cristo recebe o título de Príncipe da Paz. A Sua piedosa Mãe será chamada pelas gerações cristãs Rainha da Paz; é com amor que lho atribuímos todos nós que estamos habituados a dirigir-lhe a bela oração do «MEMORARE»: «Lembrai-vos, ó piíssima Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer que algum daqueles que têm recorrido à vossa protecção, implorado a vossa assistência, reclamado o vosso socorro, fosse por Vós desamparado. Animado eu, pois, de igual confiança, a Vós, Virgem entre todas singular, como a Mãe recorro, de Vós me valho, e, gemendo sob o peso dos meus pecados, me prostro a vossos pés. Não desprezeis as minhas súplicas, ó Mãe do Filho de Deus humanado, mas dignai-vos de as ouvir propícia e de me alcançar o que vos rogo. Amen».

Nós lhe pedimos a paz da alma, a paz nas nossas paixões e nas nossas culpas, a paz no mundo. Segundo a clássica definição, a paz é a «tranquilidade na ordem». Roguemos, portanto, à Virgem que, antes de tudo, cada um de nós realize esta ordem na própria vida, nas suas relações com o próximo, na sua maneira de pensar.

Recorramos a Ela, a fim de que a nossa vida seja conforme aos designios de Deus, os nossos corações sejam orientados segundo os planos divinos; não será isto a melhor preparação para as Festas do quinquagésimo aniversário das Aparições que abrirão no mês de Maio próximo? Com efeito, estas solenidades não têm por finalidade só a comemoração dum acontecimento passado; elas têm como objectivo comparar a nossa vida presente com as recomendações trazidas aqui mesmo pela Virgem e, a partir dessas, é forçoso reconhecer que Portugal conheceu uma era de arranque.

Escutai ainda a voz do Profeta que proclama, em nome de Deus: «Eu conheço os pensamentos que tenho acerca de vós, diz Jeová, pensamentos de paz e não de aflicção, a fim de vos garantir um futuro de esperança. Invocar-Me-eis e vireis suplicar-Me e Eu vos atenderei. Buscar-Me-eis e deixar-Me-ei

achar quando Me buscardes de todo o coração» (Jeremias XXIX, 11 v. e seguintes).

Meus irmãos, estas palavras são sempre válidas, são o ensinamento da Igreja, são ainda a sua experiência vivida, são também a voz da nossa consciência.

Há poucos dias, depois da Missão que Ele mandou ao Vietname, o Santo Padre recordava que o que poderia parecer impossível aos homens não o era para Deus, sobretudo se a nossa oração fervorosa intercedesse junto de Deus. Não temos melhor advogada, nem melhor guia do que Nossa Senhora para nos dirigir nos caminhos do Senhor.

Encontramo-nos no mês do Rosário. Vós sabeis como, quer aqui quer em Lurdes, a Rainha da Paz recomendou esta oração. Fazei-o, não é difícil. Talvez seja a razão desta recomendação: ilustrados e incultos, pobres e ricos, todos podem rezar esta oração. E esta oração a que nos conduz? A meditar o caminho de Nosso Senhor Jesus Cristo nos grandes actos da Redenção, sob a direcção e a protecção da Virgem. É Maria que nos introduz junto de Deus, como para provar o poder desta intervenção.

A Festa do Rosário lembra-nos, na sua instituição, duas grandes vitórias cristãs, como, aliás, o Breviário faz vir à nossa memória todos os anos. A Festa do Santo Nome de Maria recorda-nos outra também. Antecede a Festa da Maternidade evocou-nos as glórias do Concílio de Éfeso.

Caros irmãos, na vossa história nacional uma nobre figura, Santa Isabel, foi uma obreira incansável da paz entre os Príncipes da sua Família. Quanto mais devemos nós ter confiança activa em Maria, Mãe da Igreja, Mãe dos Fiéis, à Qual Jesus nos entregou no próprio acto da Redenção, do alto do madeiro da Cruz!

Vós todos viestes aqui, com devoção; agora juntos levaremos ao altar as grandes intenções, aqui confiadas, há quarenta e nove anos, as intenções da Igreja, do Papa, as intenções de cada um de vós, da humanidade, uma oração humilde de paz. Traze-mos no pensamento e repetimos ainda, depois de dezasseis séculos, com a Igreja: «Sob a vossa protecção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus; não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades; mas livrai-nos sempre de todos os perigos, Virgem Gloriosa e Bendita».

MAXIMILIANO DE FURSTENBERG
Núncio Apostólico

(in «Lumen», Setembro-Outubro/1966)

A UM COMUNISTA

Toda a legalidade comunista procura criar Organismos para destruir os seus inimigos. É o Estado Policial perfeito! A Polícia sabe tudo, domina tudo, executa tudo.

A sua história é sangrenta. Lenine criou a Checa, instrumento de terror. Ali morreram muitos revolucionários das esquerdas.

Depois tomou o nome de G. P. U., U. G. P. U.. A N. K. V. D. liquidou, de 1938 a 1939, oitocentos mil comunistas como tu.

Depois designou-se por M. V. D., M. G. B. e K. G. B.. Mudam os nomes mas a realidade e o procedimento são sempre os mesmos.

Vigiam tudo: o Exército e o povo. Têm confidentes e agentes em toda a parte. Estimulam a denúncia. Que angustiada opressão o saber-se uma pessoa sempre espiada!...

Os presos são tratados com desumanidade. São obrigados a confessar que fizeram o que a Polícia diz. Todos os meios servem: pancada, fome, lavagens ao cérebro, drogas, etc..

Como prémio aos servidores policiais, a depuração. Os tiranos não gostam de ter testemunhas dos seus crimes. Os cinco primeiros Chefes da Polícia morreram violentamente.

Em 1937 foram executados 3.000 oficiais da N. K. V. D. — Molchanov, Agranov, Prokofiev, etc.; alguns atiraram-se das janelas abaixo: Chertok, Gursky.

Os tribunais soviéticos não pretendem descobrir a verdade, defendem apenas o Estado socialista. O

A minha vida pertence a Maria

Eduardo Ruttimann, famoso filatelista suíço, vendeu, há tempos, uma sua colecção mariana de selos por cerca de 900 contos.

A quem lhe perguntou o motivo, ele respondeu: «Vendi a minha colecção de selos marianos porque estou avançado em idade e tenho obrigação de assegurar a vida da minha mulher para depois que Deus me chame à Sua presença». E sorriu.

Qual a história deste homem? Recuemos quase vinte anos. Era à tarde de 29 de Junho de 1947. Encontrava-se em Mulhouse, e devia morrer naquela mesma noite: nenhum médico arriscava um centavo pela sua vida. Sofrera um desastre que o levava ao hospital com 23 ossos partidos e o crânio fracturado em três lados. Enquanto todos esperavam a sua morte, a religiosa católica que o assistia começou uma novena a Nossa Senhora. Eduardo Ruttimann não morreu naquela noite, e disse que o tinha salvado Nossa Senhora. Daí em diante entregou-se à

réu está, de antemão, condenado. O advogado une-se aos acusadores até declará-lo culpado.

Diante de tão terrível drama, digamos: «Deus meu! Pelos méritos de Jesus Cristo e pela mediação de Maria, concede a fé cristã a todos os comunistas que a perderam, para que a paz justa reine no mundo».

A. H. P.

Aos nossos leitores

Mais uma vez, lembramos que todos os assuntos relacionados com a direcção e redacção da *Voz da Fátima*, bem como relatos de graças obtidas por intermédio de Nossa Senhora, devem ser tratados com: P.º Joaquim D. Gaspar, «Voz da Fátima», Gráfica de LEIRIA.

Não podemos responder a todas as cartas, por falta de tempo, mesmo quando trazem dinheiro.

É favor ainda indicarem claramente se o dinheiro que enviam é para o jornal ou para Nossa Senhora ou para qualquer outro fim.

Não publicamos relatos ou agradecimentos de graças que não venham devidamente assinados ou que tragam a designação de «anónimo».

Mais pedimos, por fim, que não tratem na mesma carta assuntos que digam respeito ao Santuário, ao jornal, a Nossa Senhora, aos Videntes ou outros. Cada assunto em diferente folha de papel.

A não observância destas indicações pode ocasionar demoras, barafunda ou mesmo extravio da correspondência. Ajudem-nos, por favor!

«Ao entrardes em vossas casas, saudai, em Nosso nome, todos aqueles que vos são queridos; dizei-lhes que o Papa reza o Rosário todo, isto é, os três terços todos os dias e ora por eles».

(PAULO VI aos membros do Rosário vivo).

Agradecem graças alcançadas por intermédio de...

... Nossa Senhora

PADRE MARCIAL GABRIEL DE SOUSA, Longonjo, Angola, tinha um aluno violentamente atacado de meningite e de pneumonia dupla que, em 24 horas, o deixou sem sentidos e, doze horas depois, entrou em agonia. Deu-lhe a Santa Unção e a Indulgência Plenária. No fim, pediu com fervor a Nossa Senhora a sua cura. O doente ficou completamente curado e sem qualquer defeito dos que, em geral, a meningite causa.

BEATRIZ PEIXOTO, Lisboa, tendo seu filho sofrido um desastre de automóvel, que o deixou em estado de coma durante mais de um mês, recorreu a Nossa Senhora da Fátima e, passado um mês e meio do desastre, já via. Passados dois meses, começou a falar, o que admirou a todos, por ele ter ficado num estado gravíssimo.

CUSTÓDIA EMÍLIA MONTEIRO, Arouca, as melhoras de seu marido.

MARIA JOSÉ PAES DA SILVA, Garanhos, Brasil, diz que sua mãe sofria de bronquite, há algum tempo, e começou a ter hemoptises muito fortes. Tudo anunciava uma tuberculose devido ao estado adiantado da doença. Em casa havia muitas crianças e tornava-se perigosa a permanência das mesmas, caso se tratasse de tuberculose. Vendo-a à morte, pediu com fervor a Nossa Senhora que ela não morresse e que não contagiasse as crianças. Tiraram-se radiografias e verificou-se que não era uma tuberculose, mas um efesema pulmonar, doença curável e não contagiosa.

JUDITE DOS REIS ROSADO MARCELINO, Faro, a cura de seu filho António Manuel duma enfermidade que a medicina não conseguia debelar, ao oitavo dia duma novena, e muitas outras graças.

MARIA MADALENA BRITO DA SILVA, Recife, Pernambuco, Brasil, as melhoras de grandes incómodos resultantes da falta de saúde.

MARIA DE LURDES SANTIAGO, Terra Chã, Açores, as melhoras de seu filho.

LUCINDA DO ROSÁRIO HEITOR, Belver, Beira Baixa, a graça de ter uma menina, como tanto desejava, e a quem prometera pôr o nome de Graça Maria. Assim aconteceu, depois de ter rezado o terço durante alguns meses.

VIRGÍNIA DA C. MEDEIROS, S. Pedro, Terceira, Açores, o valimento imediato numa grande aflição da sua vida particular.

BELMIRA DA CONCEIÇÃO SILVA, Vila do Porto, o bom resultado dos estudos de sua filha.

ANA RODRIGUES, Sortes, o bom resultado dos estudos de suas filhas no ano passado.

ANTÓNIO SALGADO GOMES MAIA, Barcelos, o ter aprovado no 7.º ano e com boas notas.

MARIA ALVES SALGADO RODRIGUES, S. Lourenço, Chaves, a cura da rouquidão de que sofria, há muitos anos, apesar dos tratamentos a que se submetiera sem resultado.

JOSÉ PEREIRA CRESPO, Cardosos, Leiria, as melhoras de fortes dores provocadas por cálculos na bexiga, sem ser necessária a operação que os médicos julgavam indispensável.

JOSÉ MANUEL TEIXEIRA DOS PRAZERES, Coimbra, uma grande graça recebida, há sete anos.

AIDA RODRIGUES ROCHA E SILVA, Seia, os bons resultados obtidos por seu filho no exame do 2.º ano.

ALICE ELISIÁRIO DIAS DE BARROS, duas graças não especificadas.

... da Jacinta

CÂNDIDA DE LIMA COUTO, Porto, as melhoras de sua filha muito doente do coração e com outras complicações, já perdidas todas as esperanças de a salvar.

MARIA HELENA SIMÕES CARVALHO, Serafins, as melhoras de sua mãe há meses com uma dor muito forte numa perna, que o médico declarara ser dor ciática e que resistia a todos os medicamentos.

ROSA RODRIGUES, Caldeira, uma graça não especificada.

ALBERTINA RIBEIRO FIGUEIREDO, Braga, a graça de não ser proveniente dos pulmões, como suspeitava, a doença de sua neta.

PUREZA DOMINGUES, Melgaço, a cura de uma doença nervosa que lhe tolhia a fala.

MARIA A. CALDEIRA BAPTISTA, Lisboa, uma graça não especificada.

MARIA JOSÉ ROCHA, Luanda, uma graça não especificada.

HELENA DOS SANTOS MAIA, Entroncamento. Sua filha precisava de fazer uma operação à garganta. Não tendo quaisquer possibilidades financeiras, recorreu confiante à Pastorinha Jacinta e, em breve, teve oportunidade de a fazer, correndo muito bem.

M. A., de Düsseldorf, Alemanha, a graça de ter ficado curado duma supuração feita ao maxilar inferior de que sofreu durante vários anos.

DORIS RUETTERS, de Kr., Alemanha, protestante convertida ao Catolicismo. Desde 2 de Novembro de 1963 que pedia à Jacinta que não deixasse morrer sua mãe, ainda protestante, sem os Sacramentos. No dia 13 de Julho de 1965, sua mãe converteu-se e recebeu, pela primeira vez, os Sacramentos. Este acontecimento surpreendeu muitos que não esperavam a sua modificação.

MARIA DA CONCEIÇÃO AZEVEDO, Famalicão, o ter conseguido um emprego.

BELQUICE RAMOS PEIXOTO, Cedovim, Douro, o bom resultado duma operação duma pessoa de família.

FELISBELA SERRÃO e DEOLINDA ROSA VIEIRA DA SILVA, Santarém, o terem dispensado das provas orais no quinto ano liceal.

ALFREDINA DE JESUS PINTO, a graça de seu marido ter sido colocado na escola desejada e de ela ter conseguido arranjar um emprego.

MARIA DA CONCEIÇÃO MOREIRA MAIA, as boas classificações alcançadas no exame do 5.º ano.

FLORINDA FRAZÃO, Barreiros, a graça de se ter descoberto a doença de sua filha e ter alcançado as suas melhoras.

MARIA ALVES ROSETA BOARQUEIRO, Lisboa, o ter conseguido rapidamente o contrato de trabalho que lhe permitiu juntar-se a seu marido, na Alemanha.

MARIA DA NAZARÉ MOREIRA, Macieira de Cambra, as melhoras de sua mãe, as melhoras do seu afilhado e também as suas próprias melhoras.

CELESTINA MESQUITA, Quinta das Mós, o feliz nascimento de duas gémeas que, devido a doença da mãe, se julgava impossível. As pequeninas continuam com saúde e foram já baptizadas.

BENVINDA MARTO, a graça de uma pessoa que não era praticante ter recebido os sacramentos pouco antes de morrer.

HERNÁNDEZ DE ESCORZA, México, diz que seu irmão estava no hospital, havia nove meses, com uma doença de fígado muito adiantada e não se queria confessar. Pediu à Jacinta que o ajudasse nesta aflição. Morreu, mas antes confessou-se.

... do Francisco

JOSÉ MARIA MENDES AMARAL, Faro, uma graça não especificada.

JOSEFINA DO NASCIMENTO RAMOS, Sernancelhe, as melhoras da coluna vertebral após dois anos de intensos tratamentos que nada conseguiram. Agradece também muitas outras graças.

BELMIRA AUGUSTA DA SILVA, Caldeira, uma graça não especificada.

LUDOVINA DA ASSUNÇÃO GRACA DA SILVA REIS, Faro, as melhoras de seu neto de uma grande infecção.

MARIA DE LOURDES, uma graça não especificada.

MARIA ALBERTINA MACHADO TAVARES, as melhoras de sua mãe.

FAUSTA VILAFANHA, Cambra, uma graça concedida a um membro da sua família.

MANUEL A. D. GASPAREL, Barcelos, as melhoras de uma doença cardíaca.

M. H., Alemanha, criada duma senhora de 88 anos. Um dia, encontrou uma estampa do Francisco, ida da Fátima, há dois anos. Lembrou-se então de lhe pedir a graça de lhe arranjar uma casa para onde fosse trabalhar, quando a sua senhora morresse. Um dia depois, com grande surpresa e admiração, recebeu uma carta em que uma senhora lhe pedia que fosse trabalhar para sua casa, se se desse o caso da senhora morrer.

MARIA ÖHM, de F., Alemanha, relata que um seu neto de 15 anos, seminarista, desde 1962 sofria duma inflamação purulenta no nariz e que se agravava de dia para dia. Com grande aflição, começou uma novena ao Francisco. No dia em que a novena terminava, o pequeno tinha que ir consultar outro especialista, o qual, com grande surpresa de todos, não encontrou qualquer indício da mencionada doença.

W. W., Berlim, a solução dum problema muito complicado.

ROSÁLIA BRASIL VALADÃO, a graça da passagem de seu neto para o 4.º ano, e as suas melhoras.

J. SMITH, Pinetown, Natal, as suas melhoras.

MARIA ADELAIDE ALMEIDA, Mata de Fajão, as melhoras de seu neto constantemente atacado de anginas, sem ser necessária a operação que os médicos recomendavam.

AIDA DA CONCEIÇÃO NAZÁRIO, as melhoras de seu sobrinho.

LUCIANA BÁRBARA DE FREITAS, a passagem de sua filha nos exames.

IRMÃ MARIA DA PENHA, Pernambuco, Brasil, uma graça extraordinária em favor de seu irmão.

MARIA ROSÁRIO DE OLIVEIRA, Lisboa, a cura de um netinho bastante doente.

MARIA LUÍSA DE S. PEREIRA BORDA, S. Miguel, Açores, uma graça não especificada.

CARLOS FERNANDES FARINHA, Proença-a-Nova, o ter ficado bem no exame.

BELMIRA MARIA MARQUES, Vi-seu, duas graças.

Peregrinação mensal de Novembro

A peregrinação mensal de Novembro caracterizou-se pela presença de numerosa representação da paróquia do Carvalhido, da cidade do Porto, fundada há 25 anos. Por decisão do seu ilustre Pároco e dos seus paroquianos, quis comemorar as bodas de prata da sua fundação aos pés da Virgem Santíssima da Fátima, preparando-se, ao mesmo tempo, para as comemorações jubilares das suas aparições na Cova da Iria.

Nesta peregrinação, que constituiu uma grande manifestação de fé e amor dos paroquianos do Carvalhido, tomaram parte muitas centenas de fiéis, sobretudo representantes de todos os Organismos de Apostolado, Acção Católica, Irmandades, Catequese, etc., que chegaram à Fátima no dia 12, tomando parte em várias cerimónias entre as quais a via-sacra, sob a presidência do Rev. Padre António Pacheco, Pároco da referida freguesia do Carvalhido.

No dia 13, todos os peregrinos do Carvalhido, a que se juntaram muitos outros, tomaram parte na procissão com a imagem de Nossa Senhora. Celebrou a missa o Rev. Padre Pacheco, acolitado pelos seus coadjutores. A missa foi cantada pelo grupo coral da paróquia do Cavaliho e, ao evangelho, fez uma homilia adequada o Padre Tobias Ferraz, S. J.

As cerimónias foram orientadas pelos Padres Craveiro e Dr. Ventura, director da Pia União dos Servitas.

O celebrante da missa deu a bênção aos doentes, entre os quais se contavam alguns da paróquia do Carvalhido.

Os peregrinos do Porto entregaram a Nossa Senhora, como lembrança das suas festas jubilares, um valioso e artístico turbulo de prata e um cirio votivo.

Postulação dos Videntes

Todos os assuntos relacionados com a Postulação da Causa da Beatificação dos Videntes, como: publicação de graças obtidas, envio de dinheiro, pedidos de pagelas ou reliquias, devem ser dirigidos a: **POSTULAÇÃO DOS VIDENTES DA FÁTIMA, APARTADO 6, FÁTIMA.**

Pedimos ainda aos devotos dos Videntes que, ao implorarem de Deus, por intermédio deles, qualquer graça, o façam dirigindo-se ou só ao Francisco ou só à Jacinta e não a ambos, sobretudo tratando-se de pedir graças insignes. Isto é indispensável por causa dos processos de Beatificação e Canonização que são separados, um para o Francisco e outro para a Jacinta.

Não publicamos relatos de graças atribuídas a ambos os Videntes.